

EDITORIAL

Prezado leitor,

Este número da RBC traz, na sessão normas e recomendações do Ministério da Saúde, uma atualização da nomenclatura brasileira para laudos cervicais e condutas preconizadas. Resultado de consenso entre as sociedades científicas e especialistas na área, o documento contempla aspectos de atualidade tecnológica ao mesmo tempo em que busca atender às necessidades do país, divulgando recomendações baseadas no conhecimento científico atual que se aplicam à maior parte dos casos clínicos típicos. Em um esforço conjunto para maximizar sua divulgação pelo país, o texto está sendo publicado simultaneamente na Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, Revista de APS - Atenção Primária à Saúde e Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial, além de ser disponibilizado em formato PDF na página do INCA na Internet (www.inca.gov.br; opção: publicações).

A seguir, nosso leitor terá oportunidade de conhecer um pouco mais sobre o uso da medicina não-convencional em crianças com câncer atendidas no Hospital Universitário da Universidade de Brasília, onde Elias, Alves e Tubino observaram que 55% das crianças utilizaram tratamentos não-convencionais. Os autores alertam para o fato de que, em geral, a equipe médica não é informada do emprego da medicina não-convencional pelos pacientes e seus familiares, e que, ainda que "naturais", estas substâncias não são isentas de efeitos adversos. Em outro artigo original, Lopes e colaboradores avaliam o valor prognóstico do grau histológico, do grau nuclear e do índice mitótico em pacientes com carcinoma da mama estádios II e III com linfonodos axilares comprometidos. Na sessão seguinte, Paiva e colaboradores relatam um caso de tumor de células germinativas de testículo simulando câncer de pâncreas. Por fim, um artigo de revisão da literatura discute o papel das enzimas metaloproteínas da matriz (MMP) no desenvolvimento do carcinoma epidermóide. No artigo, Pereira e colaboradores consideram que, por participarem dos processos de invasão e metástase, essas enzimas têm despertado interesse da indústria farmacêutica já que seus inibidores teriam atividade terapêutica potencial.

Quero destacar ainda o altíssimo nível dos trabalhos apresentados na III Jornada de Iniciação Científica do INCA, reproduzidos neste número da RBC. A qualidade dos resumos é, sem dúvida alguma, reflexo do trabalho árduo dos coordenadores, orientadores e alunos e da capacidade de verem e entenderem o mundo sob o prisma da ciência. A eles nosso reconhecimento.

Boa leitura,

Luiz Cláudio Santos Thuler
Editor